



DIRETRIZES

Coronavírus (COVID-19).

O que é o coronavírus?

Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus (SARS-CoV-2) foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China. Provoca a doença chamada de coronavírus (COVID-19).

Os primeiros coronavírus humanos foram isolados pela primeira vez em 1937. No entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do perfil na microscopia, parecendo uma coroa.

Os tipos de coronavírus conhecidos até o momento são:

- Alpha coronavírus 229E e NL63.
- Beta coronavírus OC43 e HKU1
- SARS-CoV (causador da Síndrome Respiratória Aguda Grave ou SARS).
- MERS-CoV (causador da Síndrome Respiratória do Oriente Médio ou MERS).
- **SARS-CoV-2: novo tipo de vírus do agente coronavírus, chamado de coronavírus, que surgiu na China em 31 de dezembro de 2019.**

Como o coronavírus é transmitido?

As investigações sobre as formas de transmissão do coronavírus ainda estão em andamento, mas a disseminação de pessoa para pessoa, ou seja, a contaminação por gotículas respiratórias ou contato, está ocorrendo. Qualquer pessoa que tenha contato próximo (cerca de 1m) com alguém com sintomas respiratórios está em risco de ser exposta à infecção.

Ainda não está claro com que facilidade o coronavírus se espalha de pessoa para pessoa. Apesar disso, a transmissão dos coronavírus costuma ocorrer pelo ar ou por contato pessoal com secreções contaminadas, como:

- gotículas de saliva;
- espirro;
- tosse;
- catarro;
- contato pessoal próximo, como toque ou aperto de mão;
- contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos.

Quais são os sintomas do coronavírus?

Os sinais e sintomas do coronavírus são principalmente respiratórios, semelhantes a um resfriado. Podem, também, causar infecção do trato respiratório inferior, como as pneumonias. Os principais são sintomas conhecidos até o momento são:

- Febre.
- Tosse.
- Dificuldade para respirar.

Como prevenir o coronavírus?

O Ministério da Saúde orienta cuidados básicos para reduzir o risco geral de contrair ou transmitir infecções respiratórias agudas, incluindo o coronavírus. Entre as medidas estão:

- Lavar as mãos frequentemente com água e sabonete por pelo menos 20 segundos, respeitando os 5 momentos de higienização. Se não houver água e sabonete, usar um desinfetante para as mãos à base de álcool.
- Evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas.
- Evitar contato próximo com pessoas doentes.
- Ficar em casa quando estiver doente.
- Cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar com um lenço de papel e jogar no lixo.
- Limpar e desinfetar objetos e superfícies tocados com frequência.

Profissionais de saúde devem utilizar medidas de precaução padrão, de contato e de gotículas (máscara cirúrgica, luvas, avental não estéril e óculos de proteção).

Para a realização de procedimentos que gerem aerossolização de secreções respiratórias como intubação, aspiração de vias aéreas ou indução de escarro, deverá ser utilizado precaução por aerossóis, com uso de máscara N95.

Protocolos clínicos e diretrizes definidas pelo Eletros-Saúde, baseados nas orientações do Ministério da Saúde:

É recomendado que, em todos os casos de síndrome gripal, seja verificado se houve viagem ao exterior e, se sim, para quais países; ou se houve contato próximo com pessoas com histórico de viagem ao exterior.

Como são definidos os casos suspeitos de Coronavírus?

Atualmente, o Ministério da Saúde monitora 16 países para casos suspeitos do coronavírus. As pessoas vindas dessas localidades nos últimos 14 dias, que apresentem febre e sintomas respiratórios, podem ser consideradas como casos suspeitos e devem ser mantidas em isolamento enquanto houver sinais e sintomas clínicos. Casos descartados laboratorialmente, independente dos sintomas, podem ser retirados do isolamento.

Plano de Contingência do Eletros-Saúde Orientações ao Usuário:

Nos casos de quadros clínicos abaixo:

1. Febre e tosse e dificuldade respiratória e histórico **de viagem ao exterior nos países definidos pela Organização Mundial de Saúde como área de transmissão local** nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento de sinais e sintomas ou;
2. Febre e tosse e dificuldade respiratória e histórico de **contato próximo de caso suspeito para o coronavírus** nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas ou;

3. Febre e tosse e dificuldade respiratória e histórico de **contato próximo de caso confirmado de coronavírus em laboratório, nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas.**

Procurar atendimento médico nas Unidades de Saúde do Estado e do Município do Rio de Janeiro, consultar médico assistente ou emergências na nossa Rede Credenciada.

Capacitação dos laboratórios:

Caso haja indicação médica para a realização de exame específico para a detecção de coronavírus, ele será realizado na Rede Pública através do Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) que é a referência do Ministério da Saúde para tal.

Inicialmente, o diagnóstico era realizado apenas pela Fiocruz, no Rio de Janeiro. Atualmente, também são considerados laboratórios de referência nacional: Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo; o Instituto Evandro Chagas (IEC), no Pará e o Lacen Goiás, em Goiânia. Esses laboratórios já capacitados irão ajudar no esforço nacional de ampliação da capacidade laboratorial dos demais Lacs.

O Eletros-Saúde não oferece a cobertura deste exame, aguardando a definição da ANS quanto ao assunto.

As pessoas cujo o histórico epidemiológicos se esquadrem em um dos quadros descritos nos itens 1,2 ou 3 devem evitar contato com familiares, amigos ou ambiente de trabalho até que seja esclarecido seu quadro clínico.



Para mais informações:

Central de Relacionamento do Eletros-Saúde

Tel: (21) 2138-6000 – Opção 1

E-mail: autorizacaomedica@eletros.com.br

Endereço: Rua Uruguaiana, 174 / 5º andar

www.eletrossaude.com.br

atendimento@eletrossaude.com.br